

## Sexualidade e Gênero.

Neste século 20 tão veloz, marcado pela globalização e pela *internet*, nunca foi tão clara a imensa variabilidade da vivência humana, das contradições e das ambivalências. Há uma nítida crise dos modelos sociais para a construção da identidade, especialmente no seu aspecto sexual. São pouquíssimas as normas de conduta que em nossa cultura permanecem inquestionáveis e legítimas neste final de século.

Para as pessoas, especialmente para os pais e professores, não tem sido fácil conviver internamente e elaborar na sua prática de educadores os vários conjuntos de valores sociais. O que responder, por exemplo, à pergunta de uma criança: Menina namora menina? Menino namora menino? A resposta mais honesta seria: Alguns sim, outros não!

Apesar da angústia frente às incertezas e às várias possibilidades de viver a vida amorosa e o prazer, este foi sem dúvida o nosso salto de qualidade! Hoje temos a liberdade de escolher, decidir e experimentar o que acreditamos que seja bom para nós<sup>1</sup>.

Mas, como educadores, enfrentamos várias dificuldades. Neste fascículo vamos dialogar com essas dificuldades, tentando responder as perguntas mais comuns que escutamos em treinamentos e na pesquisa que fizemos junto aos professores sobre este tema.

### Qual é o papel do educador nos tempos atuais?

O educador tem um papel fundamental. Nossa experiência tem nos ensinado que a relação mais positiva e produtiva com os jovens acontece quando auxiliamos os jovens nas suas escolhas mais democráticas e responsáveis frente à sua própria vida e à vida das outras pessoas. Escolhas que deveriam ser baseadas no respeito pelo outro e pela verdade, no respeito pela igualdade e dignidade de cada indivíduo e no reconhecimento do direito de livre-arbítrio e autodeterminação de cada pessoa. O que você acha?

O caminho mais produtivo encontrado por quem vem trabalhando na área da orientação sexual com pais, professores e jovens, foi assumir as contradições do nosso tempo e abrir espaço para a reflexão e discussão sobre a diversidade de pensamentos, posturas e comportamentos.

A convivência do jovem, dentro e fora da família, com pessoas que têm valores diferentes pode ser enriquecedora, trazer conflitos e momentos de confronto. No entanto, entrar em contato com valores diferentes pode abrir novas possibilidades de aprendizagem e mesmo fortalecer os valores aprendidos em família.

### Às vezes me sinto despreparado para falar de sexo. O que fazer com as minhas reservas diante da liberdade dos nossos tempos?

---

<sup>1</sup> Ver Introdução que aborda o conceito da ética no terreno da sexualidade.

Apesar de poucos pais e professores sentirem-se preparados para conversar e educar os jovens sobre sexo e sexualidade, quase todos costumam dizer que gostariam de ter apoio, espaço para discutir e trocar experiências a este respeito. Precisamos nos mobilizar para criar estes espaços na escola, junto com nossos colegas, mesmo que informais, para discutirmos nossa prática, dificuldades e perspectivas.

Muitas vezes, quando pais e professores buscam auxílio, querem encontrar receituários de resposta-conselhos do tipo: “fale isto”, “isto é certo”, “isto é errado”. Nossa experiência nos ensina que a conversa que engrandece é aquela que possibilita a reflexão e a discussão sobre as dificuldades e as diversas possibilidades de ver e viver a sexualidade. Mas, você tem razão, conversar sobre sexo e sexualidade, muitas vezes, é nos depararmos com nossa própria sexualidade, rever valores e pensar sobre eles. Até que ponto nos ajudam, nos atrapalham, como nos posicionar?

Não se culpe por ter dificuldades e restrições. A maioria de nós aprendeu sobre sexualidade com colegas, nos cochichos, em segredo ou através de livros e revistas pouco elucidativos. Poucos viveram a espontaneidade da descoberta da sexualidade sem sentir de alguma maneira o peso da repressão e da culpa que o assunto desperta entre as pessoas ao redor.

Também, em muitos momentos, parece que nossas reservas, inibições e limites não deveriam existir. Diariamente convivemos com a propaganda que vende o sexo, o erotismo e a sensualidade *dos brasileiros e das brasileiras*. Somos conhecidos por ser o país do carnaval, onde por alguns dias as transgressões são permitidas. A mídia nos bombardeia com a idéia de que não existe pecado do lado de baixo do Equador e que no Brasil não há, ou não deveria haver, nenhum tipo de repressão no terreno da sexualidade. Nas novelas, aprendemos até os sons, as conversas e os diferentes momentos em que ocorrem os encontros sexuais. Geralmente, na TV, não aparece a preocupação quanto à responsabilidade pelos resultados da vida sexual: por um bebê, pela contracepção ou prevenção de doenças. Na *telinha* ninguém costuma pegar AIDS ou engravidar contra a vontade, se engravida, sempre acaba em *final feliz*. Nos programas de TV há uma variedade de jeitos de viver a vida e a sexualidade que são expostos aos nossos olhos. Algumas práticas são tratadas enquanto “aberrações”; a vida sexual e privada das pessoas torna-se pública. Muitos têm protestado contra a erotização intensa das crianças, “rebolando” e cantando músicas eróticas. O sexo hoje é tratado como objeto de consumo. Tudo parece possível, e quem se incomoda com este contexto é tachado de antiquado e conservador!

### Será mesmo que tudo é permitido?

O que você acha?

Por mais que queiramos tratar o sexo com toda esta naturalidade, isto é muito diferente do tom de "vale tudo" que vemos hoje em dia. Passamos do “nada pode” para o “tudo pode” ... mas continuamos como antes. Só que agora estamos no “tudo pode”, porém continuamos sem poder discutir e pensar criticamente sobre sexo e sexualidade. O que você acha?

Se assumirmos passivamente este contexto de tudo pode, onde não há dúvidas, nem o que pensar e refletir, então não aprendemos nada. Apesar de parecer que estamos menos reprimidos ao ligarmos a TV, continuamos sem conseguir conversar, discutir, pensar e repensar a nossa sexualidade.

Não se sinta constrangido por seus valores e princípios. Reflita sobre eles, abra discussão com seus colegas: talvez você encontre outros que pensem da mesma forma. E aqueles que pensam diferente podem ajudar você a compreender melhor os seus, revê-los ou até mesmo mudar.

### Qual a finalidade dos valores e normas sociais?

Refletir sobre nossos valores pessoais e normas sociais nos ajudam a nos proteger e aos outros de situações de abusos e violências, situações constrangedoras e não éticas. Valores, princípios e regras sociais existem porque têm finalidade. Toda sociedade precisa para se organizar e se manter, de algum tipo de ordenação, de regras que possam colocar ordem na desordem. Isto implica em restringir, selecionar, e estabelecer critérios, além de dar valor e hierarquizar. Portanto, sempre encontraremos aquilo que acaba sendo considerado mais ou menos doentio, errado, impuro e anormal, dependendo do período histórico e do grupo social em que se está numa dada sociedade. O importante é pensar, refletir, questionar, conversar, indignar-se, para não incorporarmos passivamente tudo o que nos é apresentado! Isto implica em aprender a impor respeito aos nossos valores, mas saber respeitar os valores dos outros também.

### Muitas vezes eu escuto que tenho que ter minha sexualidade resolvida se quero trabalhar nesta área. O que é isto? É possível?

Muitos professores resistem em começar uma conversa sobre sexo com os jovens porque acreditam que o educador deveria ter antes de tudo “sua sexualidade resolvida”. Como se fosse possível solucionar todas as dificuldades, acabar com a vergonha e com os preconceitos nesta área.

Nossa experiência como educadores e os treinamentos com professores mostram, ao contrário, que nenhum de nós está totalmente resolvido e formado. Sempre haverá pontos confusos, contraditórios, não definidos, em todas as fases da nossa vida e que podem ou não mudar, conforme vamos tomando consciência deles.

O mais factível parece ser então, para aquele que se propõe a conversar sobre sexo e sexualidade, saber no que acredita, o que pensa e sente a respeito de assuntos tais como: sexo, masturbação, “ficar”, estupro, virgindade, aborto, gravidez, sexo anal, sexo oral, sexo seguro, homossexualidade ou outro tema abordado com os jovens.

O que você pensa sobre isso?

Isto é importante para não deixar que os valores e julgamentos pessoais impeçam o educador de contribuir para o pensar, a tomada de decisão, a liberdade de escolha e de responsabilidade pela própria vida, que é do jovem<sup>2</sup>.

Não quer dizer que não podemos compartilhar nossos pontos de vista com os jovens. Podemos, não enquanto modelos a serem seguidos, mas como uma possibilidade para ser problematizada e discutida como muitas outras.

### Como conversar sobre sexo e sexualidade com os adolescentes?

Os próprios jovens em nossas conversas deram algumas dicas:

#### **BOX 1 : As respostas dos jovens a essas perguntas**

- falar sempre a verdade. Na incerteza, se mostrar interessada/o em averiguar e trazer novas informações em outro momento;
- lembrar que ninguém precisa saber tudo sempre, mesmo sendo professor;
- lembrar a própria experiência pode ajudar a compreender os sentimentos e as dúvidas dos jovens;
- agir naturalmente, falar o que está sentindo (vergonha, preocupação, receio); isto costuma ser um elemento a mais para a reflexão do grupo;
- colocar o assunto em discussão, abrindo o debate sobre diferentes pontos de vista;
- lembrar que não existe a resposta certa e que, ao final da discussão, é bem capaz de cada um sair com uma posição diferente;

### Falar sobre sexo desperta os adolescentes para o sexo? Isto leva à prática do sexo precocemente?

Pais e professores sempre carregaram esta preocupação. Em décadas passadas, uma das maneiras mais comuns de lidar com a sexualidade do adolescente era reprimindo, proibindo ou fazendo de conta de que os jovens não tinham sexualidade, e não abrindo espaço para conversar sobre o assunto. Ainda hoje é possível encontrar pais e escolas que agem desta forma. Fato é que isto nunca impediu os jovens de tentarem saber por conta própria mais sobre sexo e mesmo experimentar. Quantas das nossas mães e avós casaram grávidas?

As perguntas sempre são: conversar sobre sexo desperta a curiosidade do jovem? Isto levaria à prática do sexo “precocemente”? Ainda hoje, alguns professores ainda têm dúvidas a este respeito. E você? Como responderia a estas perguntas?

<sup>2</sup> Ver capítulo sobre Projeto de Orientação Sexual

Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), que resultaram de um projeto para avaliar o impacto dos programas de orientação sexual e prevenção da AIDS em vários países, demonstraram que, ao contrário do que se pensa, estes programas ajudam os jovens a adiar o início da vida sexual, e a começá-la de forma mais responsável. Os melhores programas são, segundo este estudo, os que abrem espaço para a discussão e a troca de experiências<sup>3</sup>.

O fato é que, na era da televisão, queiramos ou não, os jovens já são constantemente encorajados e estimulados frente ao sexo: conversam, falam, ouvem, vêem, imitam, etc. Portanto, a questão de hoje é: sabem de verdade sobre sexo, sexualidade, reprodução e contracepção? Previnem-se da AIDS, das DST (doenças sexualmente transmissíveis) e da gravidez não planejada?

O que falta aos jovens, como indica o estudo da OMS, são espaços para conversarem e refletirem sobre as informações que recebem, sobre suas dúvidas e dificuldades, com pessoas mais experientes e mais bem informadas. Aliás, vários professores colocam que um dos desafios da atualidade é saber como conscientizar os jovens e não somente informá-los, pois já sabemos que informação sozinha não muda comportamento.

**No meu tempo não era como nos dias de hoje. Os jovens não ficavam por aí transando com qualquer pessoa. Como fazer os jovens perceberem a importância do afeto, do amor e do compromisso?**

Uma crença comum entre pais e professores é que os adolescentes “ficam”, “transam”, namoram, sem parar e a toda a hora. Pais e professores costumam ter muitas crenças e opiniões sobre os jovens, vale a pena conversar com eles e “checar” estas impressões. Do trabalho com os jovens temos a certeza que isto não é verdade. Eles querem também casar, ter filhos e encontrar um amor. Não sabem exatamente como. Você sabia nessa idade ?

Os jovens não têm tantas oportunidades como imaginamos para transar, e muitos inclusive não transam. Os que transam, em geral, costumam dizer que “transam quando dá”, quando não há ninguém por perto, “rapidinho” para não serem descobertos ... Situações que trazem desafios para a prevenção da AIDS e da gravidez. (por exemplo: “rapidinho” é sempre mais difícil de prevenir ou pensar nas conseqüências do sexo). Aliás, é dentro destes contextos colocados pelos próprios jovens, sobre como as transas acontecem, que devemos conversar e auxiliá-los a encontrar alternativas protetoras.

Vários programas de TV destinados à juventude acabavam contribuindo para reforçar a imagem sobre os jovens só pensarem em sexo, não se preocuparem com a ética, laços de compromisso, lealdade e que só querem lazer e entretenimento. É claro que sexo é muito importante para muitos deles, mas não para todos, e nem em todos os momentos. Não podemos esquecer que: há jovens que não querem transar e nem conversar sobre o assunto; há os que acham que dá para fazer sexo pelo sexo; os que falam que se tiver amor é muito melhor, mas não imprescindível; e, aqueles que acreditam que para transar é preciso haver compromisso e amor. Vale uma discussão ...

---

<sup>3</sup> Ver capítulo sobre Projeto de Orientação Sexual.

Os jovens costumam ter conflitos e inseguranças, ao mesmo tempo que desejos e vontades. Muitas vezes atitudes de descaso e descompromisso escondem fragilidades. Os jovens necessitam de espaço seguro, sem um adulto fazendo juízo moral o tempo todo, sobre certo e errado, para conversarem e reverem seus valores, sentimentos, opiniões e exercitarem a reflexão. Garotas e garotos costumam ter valores e princípios sobre vários assuntos polêmicos da atualidade, inclusive quando, como, porque, com quem, em que situação: transar, namorar, “ficar”, ter filho, casar... Nossa experiência mostra que os jovens têm muita capacidade de análise, crítica e discernimento, mesmo carregando sinais de imaturidade e ansiedades próprias desta fase.

Só para lembrar: os jovens mencionam outras atividades que gostam muito de fazer na vida além de pensar e exercitar a sexualidade, que são: esporte, música, estudar, aprender uma profissão, encontrar com os amigos e amigas, conversar sobre políticas, passear, entre outras coisas. Vale conferir com os jovens que você conhece o que eles gostam de fazer na vida e como costumam passar o tempo....

**Já ouvi profissionais dizerem que a sexualidade é construída socialmente. O que isto significa de verdade?**

Desde que nascemos estamos aprendendo sobre sexo e sexualidade. E, mais, no terreno da vida amorosa e da sexualidade, temos reparado que, mais importante do que as informações recebidas pelo jovem, é a maneira como elas são transmitidas, bem como as posturas, as conotações e as atitudes das pessoas ao redor, dos pais, dos familiares, dos amigos, dos professores, que marcarão o jovem e contribuirão para sua formação.

A família, seja ela qual for, é o primeiro grupo ao qual uma pessoa pertence e cumpre um papel determinante na sua socialização e no desenvolvimento da sua personalidade.

A maneira de educar sobre sexo e lidar com a sexualidade também dependem do momento histórico em que vivemos, do lugar social que ocupamos e se somos homens ou mulheres. Conversando com pessoas mais velhas (como nossos avós, por exemplo), percebemos como o sexo foi associado a algo ameaçador, perigoso, desorganizador da família e dos “bons costumes”. E que o casamento e a vida amorosa era um destino decidido muito cedo, e que parecia imutável. Só nas últimas décadas sexo passou a ser considerado uma oportunidade de engrandecimento, de descobrimento, troca de afeto e prazer.

*Qual é a lembrança mais remota da sensação de amor, paixão, prazer e excitação que o seu corpo lhe proporcionou? Foi tranquilo?*

Fazemos esta pergunta porque muitas das nossas experiências sexuais costumam ser marcadas pela nossa tradição judaica-cristã. Na qual sexo e sexualidade foram considerados, durante muito tempo, pecado e as partes genitais do corpo, diferente da mente, do espírito e do coração, eram menos sagradas. Dentro dessa concepção, somente o casamento, o amor e a procriação, redimiriam a perversão, o contexto da “sacanagem”<sup>4</sup>, do

<sup>4</sup> O conceito de sacanagem, segundo Richard Parker, liga noções de agressão e hostilidade, brincadeira e diversão, excitação sexual e prática erótica. Indica desobediência a regras de decoro – regras que devem controlar o fluxo da vida diária. Corresponde a formas de transgressão ou rebelião simbólica – rompimento das restrições que governam as relações sociais normais.

prazer pelo prazer. Muitos de nós ainda aceitam essas idéias sobre a vida amorosa como as únicas verdadeiras.

Vale lembrar que os homens, mais do que as mulheres, tiveram maior liberdade sexual, podendo transgredir as regras sociais com maior tolerância. Às mulheres cabia não se entregar às sensações de prazer e excitação que o sexo e o corpo podiam proporcionar. Como resultado, até hoje vemos a enorme dificuldade de várias mulheres para conhecerem seus corpos, se tocarem e serem tocadas.

Nas conversas com os jovens, muitas vezes as garotas costumam lembrar das vezes em que foram chamadas a atenção para cruzarem as pernas, e que foram depreciadas por terem vulvas e vaginas. Algumas comentam que cresceram com o sentimento que tinham que esconder esta parte do corpo. Ao contrário, tanto os garotos quanto as garotas costumam lembrar dos festejos, elogios e incentivos dos adultos para os garotinhos mostrarem e tocarem os seus genitais. Você se lembra de algum fato neste sentido quando era criança ?

Nossa tradição judaica-cristã também dividiu e hierarquizou o que era atribuído ao homem e à mulher, o que tinha mais ou menos valor, determinando em grande parte a identidade de gênero de cada um de nós, ou seja, o que um homem e uma mulher deveriam ser, sentir e fazer para serem considerados femininos ou masculinos.

Você deve ter notado como, durante muito tempo, o papel masculino foi definido em função da combatividade, competitividade, agressividade, lógica, independência, criatividade e experiência sexual. Em complemento, o papel da mulher foi definido em função da dependência, inocência, emoção, intuição, “graça”, controle dos impulsos sexuais e agressivos ou, ao contrário, só sedução.

As atividades do homem estavam dirigidas para o mundo social, para a economia, a ciência, a política, para além do âmbito da família, onde era o provedor. As atividades da mulher ficavam restritas e se limitavam ao mundo doméstico, à casa, aos filhos e ao marido: este era o “verdadeiro” universo feminino.

Como resultado, nas sociedades ocidentais, as mulheres acabavam destituídas da responsabilidade frente a sua própria vida, e pouco ajudavam a decidir o rumo e destino da nação.

Nossa experiência com os jovens tem-nos mostrado que a diferença de gênero marca diferentemente as vivências entre homens e mulheres com relação ao sexo, à sexualidade e à identidade sexual. É neste contexto que trabalhamos com os jovens assuntos tais como: gravidez, contracepção, namoro, AIDS, doenças sexualmente transmissíveis e sexo seguro.

Vale lembrar que o mundo mudou e, embora os velhos modelos para o feminino e masculino ainda moldem o que pensamos ser próprio só da mulher ou só do homem, os jovens contam com modelos de homens e mulheres adultas muito mais diversificados para realizar sua identidade de gênero: mulheres que trabalham e ocupam até postos executivos, homens que cuidam da casa e dos filhos. Proponha uma discussão sobre isto...

Cada um tem o seu próprio jeito de ser homem ou mulher. Mas, é o contato com os outros que possibilita ao ser humano construir e transformar seu jeito de ser homem ou mulher.
--

Nas próximas sessões veremos como os jovens têm construído sua experiência de feminino e masculino.

Quais os temas na área da sexualidade que despertam o interesse dos jovens? Sobre o que gostam de conversar?

Perguntamos sempre por que gostariam de participar de um grupo de discussão sobre sexo e sexualidade. Em geral, os garotos respondem que queriam aprender tudo sobre sexo e como seduzir uma mulher, e as garotas respondem que seria para aprenderem a se defender da insistência dos meninos para transar.

Nas discussões, as garotas disseram que aprendem sobre sexo em casa, que era o homem quem deveria tomar a iniciativa no namoro e ensinar sexo à mulher. Também disseram que ser mulher era ser meiga, feminina e pouco experiente frente ao sexo. Receavam muito ser confundidas com “a garota que transa com qualquer um”, aquela que vai ter menos poder de escolher com quem casar. Valorizavam a virgindade e achavam que a mulher que deixava de ser virgem corria o risco de virar “uma qualquer”. Falar sobre sexo e ser experiente no assunto era correr o risco de ser confundida com a “galinha”, “a que transava com qualquer um”. Sexo era o sexo penetrativo, associado ao amor, ao compromisso e à “proibição”. Falar de sexo era também falar do medo da gravidez.

Em relação ao próprio corpo, conheciam muito pouco sobre como funcionava a reprodução ou a contracepção, e menos ainda sobre seu corpo erótico ou sobre as mudanças no corpo dos meninos. Em geral não são informadas em casa, e têm vergonha de falar com as amigas. Mesmo entre as que tinham experiências sexuais (a maioria depois dos 15 anos), poucas sabiam o que era ou nunca sentiram orgasmo. Não se masturbavam e não gostavam de sexo anal ou oral.

Quanto aos garotos, ser homem era gostar de mulher. Receavam ser confundidos com o “viado”, “aquele que satisfaz o desejo de um outro homem”. Disseram que aprendem sexo praticando com as “garotas da rua” e conversando com os amigos. Ser homem era não controlar muito os impulsos sexuais e agressivos. Gostavam de todos os tipos de sexo e todos disseram que se masturbavam. Costumavam ficar muito ansiosos até ter a primeira relação sexual e aí se sentiam experientes (viravam “homens”). Sexo é algo que “todo mundo faz” e separam bem o sexo com amor e o sexo para “descarrego”. Há a crença que ficar sem transar ou excitados sem “gozar” faz mal para a saúde (sobe para a cabeça), daí a necessidade de ter uma mulher sempre disponível ou a naturalidade com que encaram a masturbação. O maior cuidado que tomam frente ao sexo é “gozar fora” e escolher bem a garota com quem vão transar, para não pegar AIDS ou outra doença.

Os valores influenciam as decisões mais importantes de uma pessoa a respeito de amizades, namoro, relacionamentos sexuais, paternidade, maternidade, educação, trabalho, dinheiro e modos de vida. A forma como hierarquizamos e separamos o masculino do feminino, e as tarefas consideradas femininas e masculinas na nossa sociedade, constitui parte significativa destes valores. Cabe um espaço para a refletirmos sobre eles.

*A partir desta experiência, que tal propor uma discussão com os jovens sobre:*

- As vidas do homem e vida da mulher são diferentes? Em quê?
- No trabalho, quais são as profissões mais da mulher e aquelas mais do homem? Por que vocês acham que isto acontece?
- A garota e o garoto são educados da mesma maneira? Onde estão as diferenças?
- Em casa, a garota e o garoto têm a mesma liberdade?
- Em casa, quais são as tarefas mais da mulher e aquelas mais do homem?
- Que é sexo para as garotas? E para os garotos?
- Qual a importância do sexo para as garotas? E para os garotos?
- O que acham do sexo pelo sexo? E do sexo por amor?
- Isto é diferente entre os garotos e garotas? Por que acham que sim (ou não)?
- Qual a importância da virgindade para as garotas? E para os garotos?
- Invente outras questões:

---



---



---

**Qual é a diferença entre namorar e “ficar”? Qual é mais saudável para o jovem?**

Os jovens costumam dizer que o namoro envolve algum tipo de compromisso. Para alguns pode acontecer depois do “ficar”. O ficar, contam eles, é uma experiência na qual, basicamente, experimentam estar com uma outra pessoa, sem o compromisso da continuidade da relação, é um relacionamento amoroso eventual, sem compromisso. O que não é exclusividade só dos jovens. Você conhece adultos que “ficam”?

Os jovens também dizem que no namoro e no “ficar” há trocas de intimidades e carícias sexuais, que não necessariamente chegam a uma relação sexual com penetração. Os limites do namoro e do “ficar” são determinados pelo próprio casal e devem estar baseados na vontade de ambos. Tanto o namoro como o ficar costumam envolver a descoberta dos prazeres no próprio corpo e no corpo do outro. Alguns jovens contam que, dependendo da experiência, o “ficar” pode se transformar em um namoro. Muitas vezes o “ficar” é um treino para o namoro, que acontece quando os jovens se sentem preparados para o compromisso e o vínculo amoroso. Há alguns jovens que dizem que é possível “ficar” com alguém, mesmo se estiverem namorando com outra pessoa.

No namoro, segundo as definições deles para namorar e ficar, há mais compromisso, um cuidado com o outro e com a relação. Permite descobrir como manter um relacionamento afetivo e sexual com outra pessoa. No namoro e no “ficar”, os jovens estão se experimentando enquanto pessoas capazes de serem gostadas e desejadas.

Você lembra como era quando você namorava? Você se preocupava se ia conseguir conquistar aquele garoto ou garota? Se ela ou ele ia se interessar por você? A convivência mais íntima com outra pessoa pode contribuir para a aprendizagem do respeito à vontade do outro e negociação de atitudes e comportamentos. Como era quando você namorava e cada um queria fazer coisas diferentes?

O namoro costuma pressupor sentimentos de amor ou paixão. Mas também há o namoro só por namorar, como os jovens falam: para passar o tempo, para não estar sozinho, para se divertir, para ajudar a esperar pela pessoa “certa”, para testar a conquista, entre outros motivos.

É muito difícil dizer qual é mais saudável: se o namorar ou o “ficar”. Cada qual cumpre uma função na vida dos jovens. No entanto, é importante lembrar que nem todos os jovens namoram, “ficam” ou têm relacionamentos eventuais. Cada um fica e namora a seu jeito e no seu tempo ...ou não namoram e não ficam. E devemos abrir espaço para todos. Nossa experiência nos ensina que a possibilidade e o interesse em namorar, “ficar” e ter relacionamentos eventuais variam para cada pessoa e ao longo da vida.

Tanto o namoro como o “ficar” podem ser experiências ruins para os jovens. Se queremos auxiliá-los em escolhas “mais saudáveis” é preciso saber como elas acontecem e dentro de quais contextos, como mostramos para você. Para, depois, abrirmos discussão sobre os problemas e as dificuldades reais que podem acontecer nestas situações e como os jovens podem se defender e evitar estas situações.

*Pergunte, por exemplo:*

- *Quando o “ficar” pode ser uma experiência ruim na vida de um jovem?*
- *O que sugerem para evitar?*

Você pode fazer a mesma coisa para o namoro ou outro assunto que queira trabalhar na prevenção.

**Como reagir quando o professor vê um casal de namorados se acariciando descaradamente no corredor da escola?**

Como muitos professores já fazem, ou seja, chamar a atenção de que apesar de não haver nada de errado em se acariciarem, ali não é o lugar e nem o momento adequado.

O que um professor faz quando um aluno é pego em outras atividades que não a que envolve o que o professor está explicando? Então, é a mesma coisa!

Os jovens podem até contestar e discutirem o assunto, mas devem perceber os limites de seus comportamentos e respeitar outras pessoas que possam se incomodar com esta demonstração de sexualidade em público. A nossa sociedade ainda coloca o sexo e as expressões da sexualidade no terreno da privacidade e da intimidade de cada um.

Mas, também vale observar se esta atitude é comum entre os jovens. Se sim, porque estão precisando chamar a atenção desta forma?

Neste caso, você pode propor uma discussão com todos, sem identificar ninguém.

### A masturbação pode prejudicar a vida sexual?

A masturbação é a estimulação dos próprios genitais. Outras partes do corpo podem ser estimuladas se forem importantes para obtenção do prazer sexual. A masturbação está presente desde o nascimento, tende a aumentar na adolescência, diminuir na vida adulta e aumentar na velhice. Em geral, depende das necessidades individuais de cada pessoa, do momento de vida e de como cada um percebe a masturbação.

Cada pessoa tem seu jeito próprio de se masturbar. Em geral a maioria das mulheres se masturba girando o dedo contra o clitóris, contraindo e relaxando os músculos das coxas ou nádegas ou esfregando os genitais contra alguma coisa. Os homens se masturbam em geral esfregando o pênis contra o colchão, cobertas ou estimulando diretamente a glândula do pênis. A masturbação pode envolver objetos. Porém, objetos que possam machucar o próprio corpo ou o corpo da outra pessoa não devem ser usados na masturbação.

Na época de nossos bisavós e avós, a masturbação era considerada perigosíssima; podia trazer cegueira, surdez, debilidade mental, loucura entre outras coisas. Na época de nossos pais, era responsável pelas espinhas, impotência e esterilidade. Hoje em dia, apesar de não ser mais considerada uma aberração, ainda há muito preconceito, do tipo: pode “viciar”, em demasia causa impotência, entre outros.

É consenso para sexólogos, psicólogos e profissionais afins que, tanto a masturbação quando o sexo oral e anal, entre outras práticas sexuais, são expressões de uma sensualidade completamente normal. A masturbação é considerada um ensaio para a vida adulta, pois tem a ver com a descoberta do prazer no próprio corpo e seu funcionamento. Na verdade, a masturbação é uma forma de prazer, diversão e de descarga de energia.

### Quando a masturbação pode viciar?

Muitas pessoas tem dúvidas quanto ao que seria uma masturbação “excessiva”. Isto é muito difícil de medir, pois como outras práticas sexuais e comportamentos do dia-a-dia, dependem da vontade e necessidade de cada um. Talvez a linha divisória seja, para todos os comportamentos (comer, trabalhar, fazer sexo, usar droga, jogar, etc), quando a vida da pessoa se restringe e surge angústia, ansiedade ou depressão. Quando a própria pessoa se sente desconfortável, deixando de fazer outras atividades importantes para a vida, para viver em função de uma atividade só.

### O fato do jovem não gostar de se masturbar é sinal de que está com problemas?

Não. Não devemos nos esquecer de que há jovens que não se masturbam, não sabem o que é isto ou acham que a masturbação é um comportamento condenável e devem ser

respeitados. As pessoas costumam ter valores diferentes quando ao sexo e a vivência do prazer.

A masturbação pode trazer culpa, que muitas vezes surge quando a pessoa não consegue lidar com os preconceitos e proibições sociais interiorizadas. O prazer que a masturbação traz se contrapõe aos valores do vínculo afetivo e amoroso, e pode, muitas vezes, parecer sujo, feio, pecaminoso e “uma sem-vergonhice”. Aliás, nossa tradição judaica-cristã coloca toda prática sexual sem a finalidade da reprodução dentro desta ótica.

A masturbação é um dos meios da sexualidade se expressar. Outros fatores, como a falta de curiosidade e de desejo sexual, devem ser investigados no sentido de serem indicativos de algum problema emocional.

### Quando o adolescente está pronto para começar uma vida sexual?

Se estivermos falando em um momento ideal, acho que todos concordam que seria quando tanto o garoto quanto a garota estiverem prontos para serem sujeitos de sua sexualidade.

Mas o que é ser sujeito da sexualidade ou sujeito sexual<sup>5</sup>?

BOX 2: Ser sujeito sexual é:

- Ser capaz de reconhecer seus desejos sexuais e respeitar os desejos sexuais da outra pessoa;
- Ser capaz de reconhecer seus limites e defender-se de vínculos nos quais se sinta manipulado ou explorado;
- Ser capaz de identificar os valores socioculturais e posicionar-se de forma pessoal em relação à eles;
- Ser capaz de proteger-se frente à gravidez, à AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis;
- Ser capaz de pensar por si mesmo em situações problemas, avaliando alternativas e conseqüências;
- Ser capaz de buscar informações e ajuda quando necessário;
- Relacionar-se com respeito e responsabilidade;

*Mas... é assim que as coisas acontecem?*

<sup>5</sup>Vera Paiva.(1996) "Sexualidades adolescentes: escolaridade, gênero, e o sujeito sexual". In R.Parker e R. Barbosa Sexualidades Brasileiras. Rio: Relume Dumará.

Nosso trabalho enquanto educadores é auxiliar os jovens na construção do “sujeito sexual”. Porém, o que fazer quando a vida teima em acontecer diferente do planejado ou do que seria o “melhor”?

É importante ter claro que os jovens são jovens, e não adultos! Muitas vezes, os educadores tendem a esperar e cobrar dos adolescentes atitudes e comportamentos de pessoas adultas. Os jovens estão aprendendo a lidar com estes aspectos da vida e, muitas vezes, em um momento complicado, em que estão mudando internamente e externamente, enfrentando as mais diversas situações sociais e familiares.

Da experiência com os jovens é difícil encontrar alguma garota ou garoto que consegue chegar na primeira relação sexual nessas condições, dentro deste contexto objetivo e subjetivo ideais. Mas é nosso papel tentar ...

Vale a pena iniciar uma discussão com os próprios jovens, para que possam começar a se sentir escolhendo seu destino e não se sentir "vítimas dele" .:

- *Qual é o momento certo para começar a transar? O que é necessário garantir na vida e no relacionamento?*
- *Por que nem sempre as coisas não acontecem desta forma?*
- *O momento certo para começar a transar é diferente para a garota e para o garoto? Por quê?*

### **Como o corpo do homem e da mulher respondem à excitação sexual? O que causa a excitação sexual?**

Nossos corpos têm o potencial de nos permitir sentir emoções, prazer, satisfação e desejo. O desejo sexual reflete a ânsia de amor e de prazer do ser humano. Mas a cultura, ou como nós aprendemos a simbolizar o desejo e o prazer em cada contexto, pode simplesmente evitar (ou "reprimir") que o corpo responda a esse potencial, que não é obrigatoriamente experimentado por todos os seres humanos. Há pessoas que conscientemente buscam prescindir deste "uso" do corpo, como alguns religiosos.

O desejo sexual surge a partir de estímulos psicológicos e físicos, que dependem de cada pessoa, e que produzem a ativação de um complexo sistema neuronal, na área que controla a emoção no cérebro.

O toque dos genitais e de outras partes do corpo que podem ser prazerosas é a maneira mais forte de provocar a excitação sexual. No homem, a parte do corpo mais excitável é a glândula do pênis e, na mulher, é o clitóris. Muitas mulheres, no entanto, costumam dizer que a estimulação dos genitais é mais agradável quando já estão excitadas, preferindo começar pelas carícias em outras partes do corpo. Ao contrário, os homens costumam gostar de uma estimulação direta no pênis para ficarem excitados.

Quando estão excitados, tanto no homem como na mulher, há um aumento dos batimentos cardíacos e da respiração, que impulsionam o sangue para as artérias e, conseqüentemente, aumentam a pressão arterial e a temperatura do corpo. A pele fica mais sensível ao toque e às carícias. Quando ficamos com "tesão", normalmente surge um calor, quase sempre na

região genital, que se espalha para o corpo todo. Como resultado aparece a ereção do pênis, do clitóris, dos mamilos e a umidificação da vagina. O corpo todo tem a chance de participar da experiência de dar e receber prazer.

Richard Parker descreve melhor: “Embora o potencial erótico do corpo esteja centralizado nos genitais, ele se realiza em qualquer região do corpo. Olhos, nariz, cabelos, pescoço, costas, braços, quadris, pernas e até mãos e pés, possuem, em circunstâncias adequadas, significado erótico. Na verdade, a ênfase dada a algumas regiões excede a colocada nos próprios genitais. E estruturas como a boca, o peito ou os peitos e, em particular, a bunda, às vezes, rivalizam com o pênis e a vagina na construção da ideologia erótica.”

**No homem**, esta vasodilatação faz com que as artérias do pênis se encham de sangue e o pênis fique duro. À medida em que o tecido ingurgita, as veias são comprimidas e o sangue não consegue sair. Este processo não está sobre o comando voluntário do homem e cessa após a ejaculação, quando o pênis relaxa gradativamente, assim como o resto do corpo.

**Na mulher**, a lubrificação da vagina facilita a penetração do pênis. Os grandes lábios se achatam e recuam, facilitando a exposição do clitóris e dos pequenos lábios, que se entumescem. Neste momento, a vagina aumenta de tamanho para receber o pênis. A vagina, em geral, tem aproximadamente 10 cm. Como é um músculo elástico, é capaz de se moldar a qualquer tamanho de pênis.

### As fantasias sexuais na vida sexual são sinais de imaturidade?

Imagens, idéias, pensamentos e desejos eróticos são fantasias sexuais. As fantasias sexuais fazem parte da vida emocional das pessoas; podem enriquecer ou limitar a obtenção de prazer sexual. As pessoas podem fantasiar sozinhas ou com parceiros.

Desejo sexual e fantasia costumam caminhar juntos. A fantasia dissolve as repressões e restrições sociais. Na verdade, a fantasia torna a transgressão uma possibilidade, pelo menos através de pensamentos e imagens, sem precisar concretizá-la....

As fantasias sexuais fazem parte da vida emocional das pessoas e são uma forma de expressão da sexualidade. Há fantasias que envolvem coisas proibidas ou misteriosas. Fotografias, filmes ou literatura erótica podem estimular as fantasias sexuais das pessoas. Mas as fantasias que envolvem machucar a si mesmo ou a uma outra pessoa não deveriam ser realizadas. Nem a exposição de crianças e jovens à pornografia ou material erótico deve ser permitida, já que em geral é uma caricatura das fantasias próprias de adultos.

Além disto, quando uma pessoa só consegue ter relações sexuais com base em fantasias compulsivas (sempre as mesmas, o que provoca angústia e sofrimento), isso pode indicar uma dificuldade psicosexual e a necessidade de ajuda.

### O que é o orgasmo?

O orgasmo foi definido como uma descarga intensa de sensações ou de tensões, vivido com prazer no ápice da estimulação sexual. Cada um tem um jeito de chegar ao orgasmo.

Antes de qualquer coisa, gostaríamos de lembrar que existe muita fantasia sobre os efeitos do orgasmo, e também muitas informações distorcidas, de como deve ser e acontecer. Nossa experiência na área da sexualidade humana vem mostrando que a intensidade, a frequência e as sensações decorrentes do orgasmo dependem de cada um, da relação, do tesão, da situação, do quanto o companheiro ou companheira auxilia ou atrapalha, entre outras coisas.

A diversidade nas formas como as pessoas vivem a sua sexualidade indica que:

#### BOX 3: O NORMAL É SER DIFERENTE!

- cada um sente o orgasmo de um jeito (ou não sente);
- a intensidade do orgasmo varia de uma relação sexual para outra;
- nem sempre a relação sexual leva ao orgasmo;
- uma relação sexual sem orgasmo pode ser prazerosa;
- há relação sexual sem penetração excitante e com orgasmo.

#### Como acontece e o que atrapalha o orgasmo?

É preciso dizer que o orgasmo pode não acontecer, tanto para o homem, quanto para a mulher.

Existem pessoas que têm orgasmo somente imaginando e fantasiando, através da estimulação psicológica, outras precisam ser estimuladas de outra forma. Algumas pessoas podem demorar mais, outras podem aprender rapidamente como seu corpo deve funcionar em movimento com o corpo da outra pessoa, bem como o que fazer, imaginar, sentir, cheirar, etc., para que o orgasmo aconteça.

Também é comum que as pessoas precisem experimentar algumas vezes fazer sexo, ou demorem um tempo mais longo para aprender como seu corpo funciona com o corpo do outro e o que dá maior prazer neste encontro. Nossas discussões com jovens, professores e outros profissionais têm mostrado que o mais importante é conseguir falar ou dar pistas para o outro sobre o que cada um gosta ou não gosta durante o sexo. Mais importante do que ficar esperando o orgasmo é estar junto com o outro e aberto para as sensações que este encontro proporciona.

A dor e o medo, reais ou imaginários, podem atrapalhar os reflexos genitais que produzem a excitação e o orgasmo, já que funcionam como os reflexos de proteção do nosso organismo, ou seja, sobrepujam os reflexos genitais e preparam o organismo para se defender e não para ficar excitado. Da mesma forma, a associação do sexo com o feio, negativo e culposos, pode inibir o desejo sexual, agindo no sentido de “desligar” o mecanismo neurológico no cérebro que desencadeia os reflexos genitais.

#### O orgasmo é diferente para o homem e para a mulher?

Tanto os homens como as mulheres podem ser estimulados sensual e sexualmente através de fantasias, pensamentos, sentimentos imagens, odores, sons e toques, como vimos.

Na mulher, a estimulação do clitóris e a penetração do pênis na vagina são as práticas mais associadas com a excitação mais intensa e o orgasmo. Quando a mulher fica muito excitada, todo o assoalho pélvico, desde o terço anterior da vagina até o ânus, entra em rápidas contrações, até desencadear o orgasmo. Hoje sabemos que, para muitas mulheres, não basta somente a penetração vaginal para ocorrer o orgasmo, dependem da estimulação clitoriana, direta ou desencadeada pelos próprios movimentos da relação sexual.

Os homens costumam associar o orgasmo com práticas que estimulam a glândula e o prepúcio do pênis. No homem, o orgasmo compreende dois reflexos: a emissão e a ejaculação. A emissão é a contração de músculos que depositam o fluido seminal na uretra, a sensação masculina é de caminho sem volta, ou seja: vai ejacular... Durante o orgasmo, o espermatozóide é fortemente impulsionado para fora, através da uretra, em contrações rítmicas.

A mulher pode ter sucessivos orgasmos ininterruptamente, já o homem em geral passa por um período refratário após a ejaculação, antes de ficar novamente excitado.

Lembrem-se de que sonhos eróticos podem provocar orgasmo e ejaculação sem que nenhuma estimulação concreta, nenhuma prática tenha ocorrido. O que aliás é muito comum na adolescência antes dos jovens estabelecerem práticas sexuais freqüentes com namorados ou parceiros eventuais. Há inúmeras maneiras de se atingir o orgasmo, menos ocorrentes entre as pessoas de nossa cultura. Existe hoje também ampla literatura sobre o prazer sexual.

### Mulher pode ejacular?

Se a mulher estiver muito excitada e lubrificada, as contrações vaginais durante o orgasmo podem fazer com que o líquido esorra para fora da vagina, dando a impressão de que ejacularam.

No entanto, algumas mulheres conseguem, quando muito excitadas e bem estimuladas, atingir o ponto G. Esta glândula, quando estimulada, é capaz de desencadear um orgasmo intenso e liberar um líquido em jatos que é extremamente volátil. Este ponto fica no final do primeiro terço da vagina, na parte superior da parede vaginal, a cerca de cinco centímetro da entrada. Recebe o nome de Gräfenberg, em homenagem ao médico alemão que foi o primeiro a descrever na literatura este evento. As mulheres que passaram por esta experiência sem reconhecê-la, em geral, se assustaram. Algumas acharam inclusive que haviam feito xixi. Esta experiência é rara, mas é uma potencialidade do corpo erótico feminino!

Agora sugerimos uma atividade que você pode desenvolver com os jovens sobre este assunto

:

Atividade: Massinha – Corpo erótico e reprodutivo

Material:

2 kg de farinha de trigo

1 kg de sal

+ ou – 1l de água

1 bacia grande

1 folha de papel sulfite para cada participante

1 kit de métodos contraceptivos para demonstração

1 álbum seriado sobre o corpo da mulher e do homem

Objetivos:

Apresentar o corpo erótico e reprodutivo do homem e da mulher e também seu funcionamento.

Instruções:

Precisamos de 3 voluntários/as: para segurar a bacia, para colocar a água e para mexer a massa.

Na bacia são colocados a farinha e o sal e, aos poucos, é colocada a água até dar liga e desgrudar das mãos. Depois da massa feita, é dado para cada participante um pedacinho para que modelem qualquer parte do corpo erótico ou reprodutivo, da mulher ou do homem, por dentro ou por fora, do jeito que quiserem. Após terminar, cada um coloca sua modelagem em uma folha de papel sulfite que é posta no chão, na frente da cadeira em que está sentado, para que todos possam ver.

Depois de todos acabarem, todos devem observar e tentar descobrir em silêncio o que os outros fizeram. Para iniciar a conversa, há uma discussão sobre o que mais e o que menos apareceu, e por que isto aconteceu. Você também pode discutir se sentir que apareceu porque os homens fizeram mais alguma parte e as mulheres outras.

Depois deste início, cada participante apresenta a sua modelagem dizendo se pensou em corpo erótico ou reprodutivo ou os dois. O educador em cada parte do corpo pode verificar e informar o que o grupo sabe sobre o funcionamento ou as partes do que foi modelado. Muitos assuntos podem ser discutidos dependendo do tempo, do interesse e do que apareceu no grupo.

Sugetões de temas que podem ser abordados:

- Virgindade
- Gravidez
- Menstruação
- Poluição noturna
- Masturbação
- Práticas sexuais arriscadas para a AIDS e para a gravidez
- Como se coloca a camisinha
- Métodos contraceptivos
- Orgasmo

### O que é sexo normal e sexo anormal?

Esta questão não é tão simples de responder, e precisa ser contextualizada. Falar o que é normal ou anormal no terreno das práticas sexuais é muito difícil, já que pesquisas na área da sexualidade vêm mostrando que o normal é a diversidade sexual. Se você reparar existe um imenso universo de possibilidades, com diferentes maneiras de ser e viver a sexualidade: homem com mulher, homem com homem, mulher com mulher, homem vestido de mulher (travesti), sexo trocado por dinheiro (com prostitutas, com prostitutas ou michês, com garotas de programa); existem pessoas que descrevem ter mais tesão sozinhas, manipulando alguma outra parte do corpo ou até mesmo alguma peça de roupa sem por isto deixarem de amar o companheiro... Todos nós temos nossas fantasias sexuais e desejos sexuais que pertencem à nossa privacidade. O que queremos dizer é que, no terreno da sexualidade, tem de tudo.

### E tudo é normal?

Você já deve ter reparado que, em nossa cultura, existe um duplo padrão de moral. Que muito do que falamos e comungamos no terreno do público não é, quase sempre, o que fazemos quando estamos na intimidade do privado. As pesquisas de Kinsey<sup>6</sup>, realizada na década de 40 nos Estados Unidos, já revelaram que, na intimidade, a maioria das pessoas transgredem os padrões sexuais convencionais. No sexo, para grande parte das pessoas, ainda vale o ditado: “entre quatro paredes tudo é permitido”.

As pessoas têm experiências físicas de prazer com o afeto, dinheiro, erotismo, amor, carinho. Ou buscam se relacionar sexualmente para descarregar tensão, por obrigação conjugal, por desejo de agradar, para demonstrar poder, indicar submissão, para reprodução, para manter uma reputação ou outros motivos.

No entanto, como vimos, as sociedades sempre procuram rotular e hierarquizar todas as áreas do comportamento humano, em especial a sexualidade. Numa das extremidades encontra-se o padrão definido como “saudável”, “natural” ou “normal” pela maioria das pessoas. No caso de nossa tradição ocidental judaica-cristã, o modelo é: uma heterossexualidade reprodutiva, monogâmica, conjugal, não comercial e adulta.

---

<sup>6</sup> Os dados de Alfred C. Kinsey, primeiro a pesquisar cientificamente a sexualidade humana, estão em: Kinsey, A.C.; Pomeroy, W.B.; Martin, C.E. “Sexual Behavior in the Human Male”; Filadélfia: W.B. Saunders, 1948 e Kinsey, A.C. et al. “Sexual Behavior in the Human Female”; Filadélfia: W.B. Saunders, 1953.

Na outra extremidade, estão as práticas consideradas como “doentias”, “não naturais” ou “anormais”, cujo destino acaba sendo a exclusão e a marginalidade social. Dentro desta perspectiva estão: o sexo apenas pelo prazer, a multiplicidade de parceiros, a comercialização do sexo, a bi e homossexualidade, o sexo ente adolescentes, ou entre idosos. Essas práticas acabam sofrendo não apenas o estigma social, mas muitas vezes uma franca repressão, na medida em que ameaçam o modelo de sexualidade e a opção da maioria, no mínimo porque tornam possível uma outra maneira de ser ou fazer o “tradicional”.

Você pode reparar que, dependendo do lugar que a pessoa ocupa nesta hierarquia, ela é punida ou recompensada socialmente com respeitabilidade, prestígio, sanidade, legalidade, mobilidade social, apoio institucional e benefícios sociais.

Mesmo com a liberdade sexual, práticas como o sadomasoquismo, pedofilia, estupro, incesto, entre outras, permanecem inaceitáveis para grande parte das pessoas e profissionais que trabalham na área da sexualidade humana porque ultrapassam os limites do aceitável, especialmente porque implicam abuso pela força ou maior poder, sexo não consensual, e implicam sofrimento para outros seres humanos<sup>7</sup>. Práticas sexuais que envolvem crianças e sexo forçado constituem crime em quase todas as sociedades. Constituem certamente o limite de nossa tolerância para com a diversidade da sexualidade humana. Algumas práticas antes percebidas como anormais, têm sido mais toleradas e eventualmente legalizadas em alguns países, tais como a bi e a homossexualidade, a masturbação, o aborto, sexo anal ou oral, entre outras. Se não aceitas por todas as pessoas, pelo menos são passíveis de discussão.

Todos têm o direito de recusar qualquer comportamento sexual e estabelecer seus limites em um relacionamento sexual.

**Depois disto tudo, chegou a sua vez. E para você, o que é permitido ou não na área da sexualidade?**

Faça uma lista com todas as práticas sexuais que lembrar, e depois coloque em ordem hierárquica do mais desejável ao menos desejável, ou do mais aceitável ao menos aceitável para você. Para facilitar você pode sinalizar como no farol ou semáforo de trânsito:

- Vermelho: tudo que não é aceitável
- Amarelo: tudo que é tolerável ou que depende da situação ou outro aspecto que sinalize algum tipo de restrição
- Verde: tudo que é aceitável

Você também pode fazer este exercício com os jovens, levando pronto o farol: três círculos (vermelho, amarelo e verde). Os círculos são colocados no chão para que os

<sup>7</sup> Ver o tema da ética na Introdução.

adolescentes coloquem dentro de cada um ou ao lado as práticas, escritas em papéis separados, que eles consideram aceitáveis, toleráveis e inaceitáveis.

Depois você pode abrir uma discussão sobre o que é comum ou diferente na maneira dos jovens perceberem: o que é aceitável, tolerável, inaceitável, o que é pessoal, o que aprendemos, o que vale ser revisto e questionado.

### O que causa a homossexualidade?

Por que você já não pergunta o que causa a heterossexualidade?

Na verdade, não se sabe ao certo as causas da homossexualidade ou como surge o desejo homoerótico (homem que sente atração sexual por outro homem e mulher que sente atração sexual por outra mulher). Pesquisam-se vários fatores inter-relacionados: componente genético, falta de determinado hormônio na gestação, experiências ruins na infância e adolescência associadas à heterossexualidade, dinâmica e estrutura familiar. Nenhum, entretanto, foi conclusivo.

Alguns pesquisadores falam sobre a existência de uma mãe autoritária, sedutora e pai hostil ou distante, para os homens. Mas quantas mães autoritárias e pais distantes "produzem" filhos com desejos heterossexuais e quantos têm pais presentes e mães amorosas tem filhos com desejos homoeróticos? Outros falam da "inveja do pênis" ou do *status* social do homem, associados a sentimentos de desvalorização e ressentimento para as mulheres que desejam mulheres. Afinal, e os vários casos aos quais estas explicações não se aplicam?

Além disto, você já ouviu falar que há evidências de práticas homoeróticas, com graus variados de na aceitação ou tolerância, em toda a história da humanidade. Kinsey<sup>8</sup>, em 1948, e outros estudos posteriores estimaram que 5% a 10% dos homens e 3% a 5% das mulheres são exclusivamente homossexuais.

Freud, em uma carta de resposta à uma mãe que tinha um filho homossexual, afirmou: "a homossexualidade certamente não é uma vantagem, mas também não é motivo para vergonha, não é vício, não é degradação e não pode ser classificada como doença; nós a consideramos uma variação no desenvolvimento sexual. Muitos indivíduos altamente respeitados, dos tempos modernos e antigos, foram homossexuais (Platão, Michelangelo, Leonardo da Vinci, etc). É uma grande injustiça perseguir a homossexualidade como um crime e é também uma crueldade"

O desejo homoerótico é apenas uma parte do ser homem ou do ser mulher, cresce e/ou se desenvolve com a pessoa. Ninguém escolhe sentir desejo homoerótico ou qualquer outro tipo de desejo, isto é, não é uma opção, ser ou não uma pessoa com desejo sexual por outra pessoa do mesmo sexo, de outro sexo, ou pelo parceiro que consideramos ideal.

---

<sup>8</sup> Alfred C. Kinsey foi o primeiro a fazer uma pesquisa sobre o comportamento homossexual masculino e feminino, respectivamente em 1948 e 53. Kinsey constatou que muitos homens e mulheres têm experiência homossexual em alguma época de suas vidas, mas que sua orientação principal heterossexual, não fica afetada por estas experiências. Os dados de Kinsey estão em: Kinsey, A.C.; Pomeroy, W.B.; Martin, C.E. "Sexual Behavior in the Human Male"; Filadélfia: W.B. Saunders, 1948 e Kinsey, A.C. et al. "Sexual Behavior in the Human Female"; Filadélfia: W.B. Saunders, 1953.

Você não se pegou se perguntando porque não sentia desejo ou amor por alguém por quem queria sentir?

É importante lembrar que experiências sexuais com pessoas do mesmo sexo podem acontecer em qualquer momento da vida, sem que isto signifique necessariamente uma opção definitiva. Estas experiências podem acontecer por vários motivos, tais como: timidez, falta de oportunidade de contato com pessoas do outro sexo, curiosidade, atração, ansiedade para saber o que é afinal uma relação sexual, desejo, entre outros. Frequentemente, quem sente atração sexual por alguém do mesmo sexo (especialmente os jovens) costuma lutar contra esta atração, pois receia decepcionar pais e outras pessoas queridas. E sofre muito, porque pressente o perigo de se expor: a taxa de suicídio e depressão neste grupo de jovens é maior que nos outros.

Mas, o ponto fundamental desta discussão é que as pessoas com desejos homoeróticos são frequentemente estereotipadas socialmente e cientificamente, como se fossem todas iguais. Tanto quanto os heterossexuais, os homossexuais ou bissexuais também são diferentes entre si. Têm maneiras de ser, sentir, vestir, transar, gostar, se relacionar, trabalhar, amar como qualquer pessoa. Além disto, uma pessoa não pode ser reduzida somente à sua orientação sexual. O que você acha?

Atualmente, os homens e mulheres com preferências homoeróticas costumam se organizar em movimentos sociais para enfrentar atitudes discriminatórias e perdas dos direitos civis. Muitos, inclusive, preferem ser identificados como “homens que fazem sexo com outros homens”, ou “mulheres que fazem sexo com outras mulheres”, em contraposição ao preconceito de serem menos ou não serem homens ou mulheres. É opção da pessoa assumir para ela própria e/ou publicamente e/ou socialmente, esta preferência sexual.

**BOX 4: "Qualquer maneira de amar vale a pena" (Milton Nascimento)**

As pessoas têm diferentes formas de amar e desejar. Diferentes práticas e opções sexuais, podem significar busca de prazer, carinho, atenção, satisfação, amor e companheirismo!!

**E como lidar com a homossexualidade na sala de aula?**

Em geral, a maior parte das escolas silencia sobre a relação afetiva e sexual homossexual. Nas escolas esta questão não existe ou não tem espaço, nem para considerada um problema. Porém, em virtude das transformações sociais, mesmo que timidamente, muitas experiências e algumas iniciativas dentro de algumas escolas buscam conscientizar as situações desiguais e os preconceitos que geram tanto sofrimento nos jovens em crescimento de: classe, raça, gênero, etnia, religião, preferência sexual, etc.

Algumas escolas deram algumas dicas: inventar novas formas de dividir os grupos para as tarefas; promover discussões sobre os preconceitos e estereótipos presentes nos livros didáticos, revistas, filmes, programas e propagandas de TV; produzindo textos não-sexistas, não-racistas, não-discriminatórios; promover o debate sobre estes assuntos;

trazendo jovens de movimentos sociais ligados a estas questões para conversar; investigando os grupos e os personagens ausentes nos relatos oficiais.

O fato mais importante nesta discussão, no entanto, é que garotos mais femininos, com práticas ou não homoeróticas, muitas vezes, costumam ser discriminados e ridicularizados pelos colegas e precisam ser protegidos pelos professores. Pesquisas apontam que jovens que sofrem por terem desejos homoeróticos ou simplesmente porque não corresponderem aos padrões de virilidade e masculinidade da cultura ao redor, acabam se expondo mais a situações arriscadas: assassinatos, suicídios, abusos sexuais, pegar doenças sexualmente transmissíveis e AIDS<sup>9</sup>.

Apesar de mais comum a discriminação com os garotos, as garotas também podem sofrer por serem consideradas pouco femininas ou por terem preferências homoeróticas e precisam ser protegidas também<sup>10</sup>.

#### BOX 5: A PERSEGUIÇÃO DOS "DIFERENTES" PREJUDICA O FUTURO DE MUITOS JOVENS

Pessoas que se distanciam muito dos padrões predominantes ou desejados (magros, brancos, louros...) na sociedade freqüentemente são tratadas de forma negativa e desigual. Às vezes, as pessoas são discriminadas por suas preferências sexuais, sexo, raça, aparência, arranjos familiares e de vida. A discriminação pode levar a baixa auto-estima, oportunidades desiguais, problemas físicos e emocionais que marcam os jovens por muito tempo na vida adulta. As pessoas deveriam tentar entender, aprender, valorizar e conviver na diversidade. O educador tem um papel definitivo neste sentido.

#### O que há de ruim na pornografia?

Antes de tudo, é importante que saibamos que muitas pessoas costumam usar de material pornográfico como uma maneira a mais de se estimularem sexualmente. Se não houvesse público, não se venderia tanto !

Em geral, os materiais pornográficos transmitem muitas informações distorcidas: sexo se resume muitas vezes a uma infinidade de atos genitais; os genitais aparecem sempre bastante aumentados; homens e mulheres nunca se cansam de fazer sexo; sempre estão dispostos; os corpos sempre são atraentes e jovens. Em geral, as mulheres aparecem como objetos para satisfazer o desejo masculino e os homens sem afeto, ternura ou cuidado pela parceira ou parceiro.

A discussão com os jovens sobre este assunto e outros da sexualidade é importante para que eles sejam capazes de discriminar, na sexualidade, o que é vivido com prazer e

<sup>9</sup> “Men, Masculinities and the Politics of Development”, SarahC White, in Men and Masculinity, ed C Sweetman, Oxfam, 1997; A Construção Cultural dos “Meninos de Rua” no Rio de Janeiro: Implicações para a Prevenção de HIV/AIDS, Patrick Larvie, Washington DC, AIDSCOM/AED, 1992, p40, quoted in HIV and the Challenges Facing Men, Kathryn Carovano, Issues Paper 15, HIV and Development Programme, UNDP, New York, 1995, pp7

<sup>10</sup> O livro Queda para o Alto trata deste tema segundo a vivência de uma adolescente.

respeito pelo outro daquilo que é deturpação e exploração, mesmo fazendo uso da pornografia. O que você acha?

### Definindo alguns conceitos ....

**Sexo:** refere-se à dicotomia macho e fêmea, diz respeito às diferenças biológicas, à anatomia do corpo e aos genitais. Sexo também está associado com pessoas transando.

**Sexualidade:** é a maneira como vivemos e expressamos nossos desejos e prazeres corporais. Não se reduz unicamente à prática sexual, às áreas genitais e ao sexo propriamente dito. Mas, é a expressão de um estado interior que impulsiona o indivíduo para a vida, para estabelecer relações que propiciem suprir os desconfortos, vencer a solidão e estabelecer relações afetivas com as pessoas. Está presente desde que nascemos e nos acompanha por toda a vida. Dependendo do nosso momento de vida pode se expressar de diferentes formas.

**Gênero:** refere-se ao modo como as características sexuais e as diferenças biológicas entre os homens e as mulheres são compreendidas e “traduzidas” na prática social e no relacionamento entre as pessoas. Refere-se ao que cada cultura identifica como masculino ou feminino, isto é, o que são tarefas, assuntos e papéis da mulher e do homem.

**Relações de gênero:** é o estudo das diferentes posições (em geral, desiguais) que ocupamos por ser homem ou ser mulher em uma sociedade.

**Identidades de gênero:** refere-se ao sentimento pessoal que cada um tem em se sentir homem, mulher ou ambivalente. É construída no confronto entre o que a pessoa acredita a seu respeito e o que a sociedade impõe sobre o que é ser homem, mulher ou ambivalente. Costuma variar com a idade, momento da vida, cultura e valores, entre outros aspectos.

**Papel sexual:** corresponde ao que a pessoa diz e faz para indicar aos outros e a si mesma o grau em que é homem, mulher ou ambivalente. É a expressão pública da identidade sexual.

**Padrões sexuais:** refere-se ao conjunto de valores e crenças que uma sociedade estabelece a respeito de como devem ser, sentir, vestir e se comportar as pessoas do sexo feminino ou masculino.

## Materiais de Apoio

### Livros:

Guia de Orientação Sexual

Diretrizes e Metodologia

Fórum Nacional de Educação e Sexualidade

SIECUS – Casa do Psicólogo

Cadernos Pagu

PAGU - Núcleo de Estudos de Gênero

Campinas: Unicamp

Gênero, Sexualidade e Educação

Guacira Lopes Louro

Editora Vozes

A Mínima Diferença: masculino e feminino na cultura

Maria Rita Kehl

Rio de Janeiro: Editora Imago

Os Seis Meses em que Fui Homem.

Rose Marie Muraro

Editora Rosa dos Tempos

Sexualidade da Mulher Brasileira: corpo e classe social no Brasil

Rose Marie Muraro

Editora Vozes

Fazendo Arte com Camisinha: dilemas da sexualidade dos jovens em tempos de AIDS

Vera Paiva

Summus Editorial

Evas, Marias e Liliths - As Voltas do Feminino

Vera Paiva

Editora Brasiliense

Corpos Prazeres e Paixões - A Cultura Sexual no Brasil Contemporâneo

Richar G. Parker

Editora Best seller

O que é homossexualidade

Edward Macrae e Peter Fry

Coleções Primeiros Passos

A Face e o Verso: estudos sobre o homoerotismo II

Jurandir Freire Costa

São Paulo: Escuta (Coleção O sexto lobo)

Macho, Masculino, Homem: a sexualidade, o machismo e a crise de identidade do homem brasileiro.

Moacir Costa (org.)

Porto Alegre: L&PM

Sexo: o dilema do homem

Moacir Costa

São Paulo: Editora Gente

Ensino e Educação com Igualdade de Gênero na Infância e na Adolescência

Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero e pela Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e Atividades Especiais

Repressão Sexual: essa nossa des-conhecida

Marilena Chauí

São Paulo: Editora Brasiliense

O que é pornografia

Eliane R. Moraes e Sandra M. Lapeiz

São Paulo: Editora Brasiliense

Sexualidades Brasileiras

Richard Parker e Regina Maria Barbosa (org)

Rio de Janeiro: Editora Belume-Dumará

Sexualidade: a difícil arte do encontro

Lidia Rosemberg Aratangy

São Paulo: Editora Ática (Série Discussão Aberta)

O que é aborto

Danda Prado

São Paulo: Editora Brasiliense

Aborto: um direito ou um crime?

Maria Tereza Verardo

São Paulo: Editora Moderna (Coleção Polêmica)

#### **Sites na internet:**

Yahoo – Society and Culture:

[http://www.Yahoo.com/sociey\\_And\\_Culture/gender/](http://www.Yahoo.com/sociey_And_Culture/gender/)

Bibliografia sobre Sexualidade e Estudos de Gênero na América Latina:

<http://spgr.tulane.edu/LASA/LASAbiblio>

Gênero e HIV/AIDS: UNAIDS

<http://www.unaids.org>

Sexualidade, HIV/AIDS e Gênero

<http://www.oneeworld.org/panos/>

#### **Filmes para Discussão:**

Vitor ou Vitória; Uma Linda Mulher; Thelma e Louise; O Banquete de Casamento; Kids

#### **Vídeos:**

Acorda, Raimundo ....acorda. São Paulo: Ibase Vídeo/Iser Vídeo, 1990.

(Videoteca da Mulher). Distribuído pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Gênero, mentiras e videotape. São Paulo: TV dos Trabalhadores, 1996.

Todos os dias são teus. São Paulo: Geledes – Instituto da Mulher Negra, 1993.

(Coleção Cidadania). Distribuído pelo Instituto Cajamar e SOF

Transa Legal

Uma vezinha só

Sexo e maçaneta

Romeu e Julieta

Homem.com.h.

Todos estes quatro últimos vídeos são da ECOS – Estudos em Comunicação e Orientação Sexual